

AJ22778

MORADORES DEFINIRAM AS PRIORIDADES MUNICIPAIS

# Viana quer preservação histórica

A ação, juntamente com esgotamento sanitário, faz parte do PDM, que será remetido à Câmara

**GISELE ARANTES**

garantes@redegazeta.com.br

A preservação de sítios históricos, o esgotamento sanitário e a regularização fundiária são algumas das ações apontadas como prioritárias para o município de Viana, durante a elaboração do Plano Diretor Municipal (PDM). O projeto, que depois de concluído passará pela aprovação da Câmara de Vereadores, pretende criar uma nova legislação que sustente o desenvolvimento organizado do município.

A criação do plano, que começou a ser moldado em junho, é uma determinação do Estatuto das Cidades, que prevê que municípios com mais de 20 mil habitantes, inseridos em regiões metropolitanas, devem instituir a legislação até outubro deste ano.

“Na primeira fase do projeto a comunidade recebeu explicações sobre a importância do PDM. Na segunda, foi feita uma leitura técnica dos problemas”, explica a secretária de Planejamento e Desenvolvimento Econômico da prefei-

tura, Andressa Rocha.

Para tanto, o município foi dividido em oito grandes regiões: Centro, Marcílio, Bethânia, Areinha, Universal, Jucu, área rural e Araçatiba, que foi desmembrada em um local específico por causa de sua importância histórica.

No último sábado, os resultados dos estudos foram novamente apresentados à população, para aprovação das prioridades. Entre os problemas que devem ser enfrentados, um dos mais criticados é o transporte. “Viana é cortada por duas rodovias, e a ligação entre os bairros é feita por elas”, afirma a secretária.

**COMÉRCIO.** Essa fragmentação acaba afetando a economia de Viana, já que muitos moradores preferem se deslocar para municípios vizinhos para fazerem suas compras. Além do transporte, a ampliação da rede de esgoto e a conservação do patrimônio histórico e cultural também estão na lista de prioridades.

Há necessidade ainda de regularização urbanística e fundiária - já que muitos donos de imóveis não possuem escritura -; estruturação do território; e de gestão urbana ambiental.

“Hoje a fiscalização ambiental fica apenas por conta do Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema)”, avalia Andressa Rocha. Dos 311 quilômetros quadrados de Viana, 200 formam a área rural.